

PROJECTO “TERRAS QUENTES”

Carlos A. S. Mendes •

Título do Projecto:

Evolução crono-cultural do Concelho de Macedo de Cavaleiros desde a Pré-história recente.

Acrónimo:

"Terras Quentes"

1-Introdução:

Na sequência da tomada de posse do novo executivo Camarário, saído das últimas eleições autárquicas de 16 de Dezembro de 2001, manifestou, este, o interesse em tornar o Concelho de Macedo de Cavaleiros mais visível através do estudo e da divulgação dos registos pré-históricos e históricos aí existentes, lacuna que pretende colmatar pois, até ao momento, tirando algumas referências significativas, a exemplo, obra do Abade Baçal e de António Pereira Lopo, nem a nível de história nem da pré-história recente o concelho tem merecido, da parte dos investigadores, a atenção devida.

Todavia, numa simples leitura á base de dados do Instituto Português de Arqueologia, verifica-se que se encontram registadas 85 entradas (25/02/03) de potenciais sítios com interesse histórico/arqueológico sem que, no entanto, um único tenha sido

sujeito a intervenção de investigação, registando-se, somente, duas intervenções de emergência efectuadas pela empresa Arqueohoje, Lda, no “assentamento romano da Terronha de Pinhovelo” e nos “Habitats Pré-Históricos do Alto da Madorra e Urreta das Mós” respectivamente entre 17 de Março e 28 de Maio e de 5 de Maio a 5 de Junho de 1997 as quais, necessariamente, produziram o respectivo “relatório”, publicado na colecção “Em Busca do Passado 1994/1997” da Junta Autónoma das Estradas.

Neste sentido foi o signatário do projecto convidado, por um elemento da autarquia, a visitar vários sítios entendidos com valor histórico-arqueológico em que a maioria deles constam da referida base de dados do Instituto Português de Arqueologia ou ainda nas obras “Pré-História recente do Planalto Mirandês” de Maria de Jesus Sanches, e “Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental”, Volume II a, – Catálogo de Francisco Sande Lemos.

- *Arqueólogo, responsável pelo projecto “Terras Quentes”*
- *Presidente da Direcção da Associação “Terras Quentes”*

Deste contacto surgiu a intenção, já concretizada, da elaboração de um protocolo de cooperação científica estabelecido entre a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa através do Instituto “Alexandre Herculano” e a Associação “ Terras Quentes” sendo, para o efeito das intervenções arqueológicas que constituem a razão do projecto “Terras Quentes”, elaborado um anexo ao mesmo protocolo que foi sobrescrito, para além destes três entidades intervenientes, pelas Juntas de Freguesias, dos Cortiços, Vale da Porca, Salselas, Ferreira, Lamas, Edroso e Amendoeira (autarquias locais onde se situam os arqueosítios do projecto), e pela Associação “ Os Amigos do Museu Rural de Salselas” .

2-Área Geográfica de intervenção:

O Concelho de Macedo de Cavaleiros, criado na reorganização administrativa de Mouzinho da Silveira de 31 de Dezembro de 1853, é um lugar com referências desde o século XII, integrado nas terras de Lampaças e de Ledra. As inquirições de D. Afonso III dão-nos notícias do Villar de Masaedo, nome que Leite de Vasconcelos considera aparentado com macieira e maça (Pires 63:879). Ocupa um espaço geográfico de 698 Km² situado na terras de transição entre a Terra Fria e a Terra Quente, estendendo-se dos contrafortes ocidentais da serra da Nogueira até ao rio Sabor e do planalto de Quintela até aos contrafortes setentrionais da serra de Bornes, possuindo condições ecológicas muito favoráveis ao assentamento de comunidades (Lemos 93:178),presentemente englobando 38 freguesias com um total de população recenseada de 17.445 habitantes

3- A situação actual dos conhecimentos:

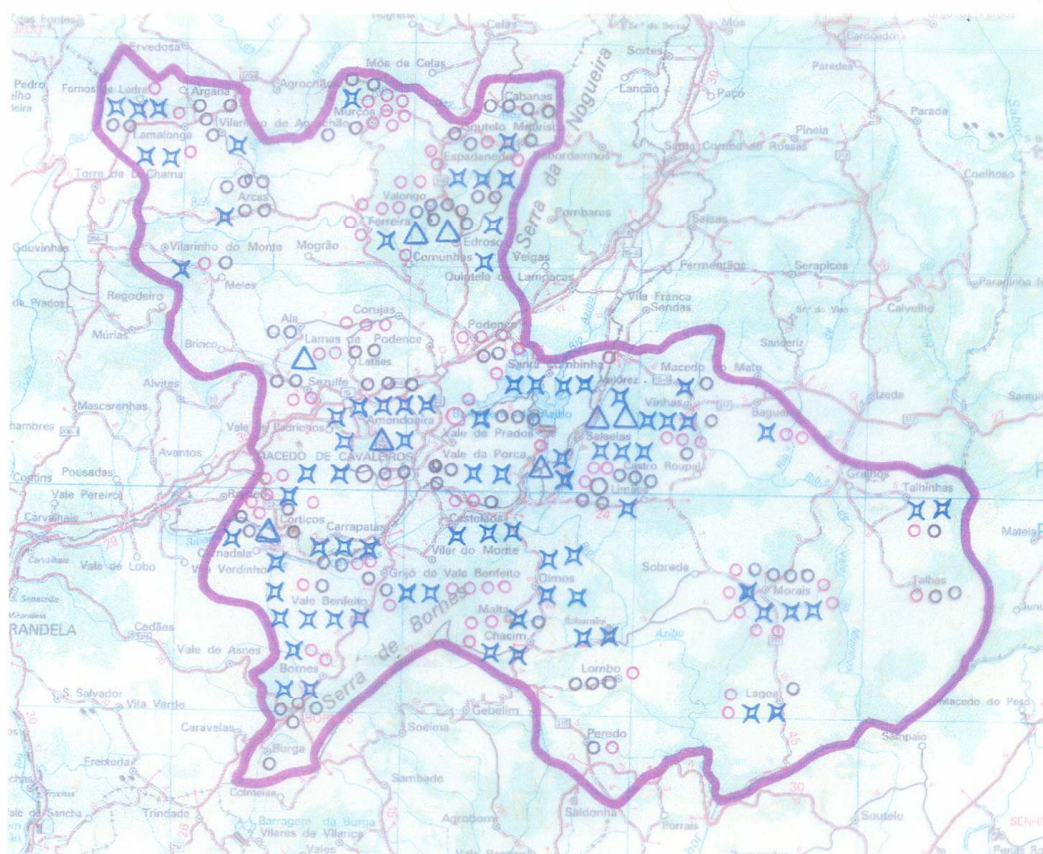
O estudo da pré-história do Nordeste Português, conduzido por métodos arqueológicos actualizados ter-se-á iniciado na década de 80 do século XX por equipas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto incidindo, predominantemente, em quatro áreas; Veiga de Chaves/Alto Corgo bacia depressionária de Mirandela, Planalto Mirandês e Vila Nova de Foz Côa, (Sanches,s.d.:3), não contemplando o Concelho de Macedo de Cavaleiros. Mais recentemente o trabalho de Sande Lemos, veio recair no estudo do povoamento romano do Nordeste (Lemos,93:67, V1 a), trabalho apoiado pela Universidade do Minho que, no que concerne ao Concelho de Macedo de Cavaleiros, apresenta uma listagem com sumária descrição de 46 arqueosítios com uma diacronia que vai desde a época romana á idade medieval permitindo, assim, um acervo de informação significativa do nordeste Português.

Sendo estes os dois autores de referência nos quais nos poderíamos basear para uma abordagem da compreensão e caracterização dos elementos culturais e das próprias dinâmicas sociais da área geográfica que nos propomos trabalhar (Concelho de Macedo de Cavaleiros), os dados disponíveis mostram-se escassos para qualquer demonstração. Será por extrapolação a áreas limítrofes, já com resultados de investigação apresentados, que nos iremos basear a fim de fazermos o enquadramento regional dos análogos convenientes dentro das diacronias, que pensamos, iremos encontrar no conjunto dos oito sítios a intervencionar.

Já durante os trabalhos de campo fomos alertados para uma lavra recente e também para um espólio existente nas mãos de elementos da Junta de Freguesia de Vilar do Monte, proveniente de escavações clandestinas levadas a cabo no Fraga dos Corvos. Nesse sentido, solicitou a Associação

Terras Quentes, uma intervenção de emergência ao Instituto Português de Arqueologia, que foi autorizada, tendo sido remetida a responsabilidade da intervenção aos Prof. Doutor João Carlos Senna-Martinez, Mestre José Quintã Ventura e Dr. Helder Carvalho.

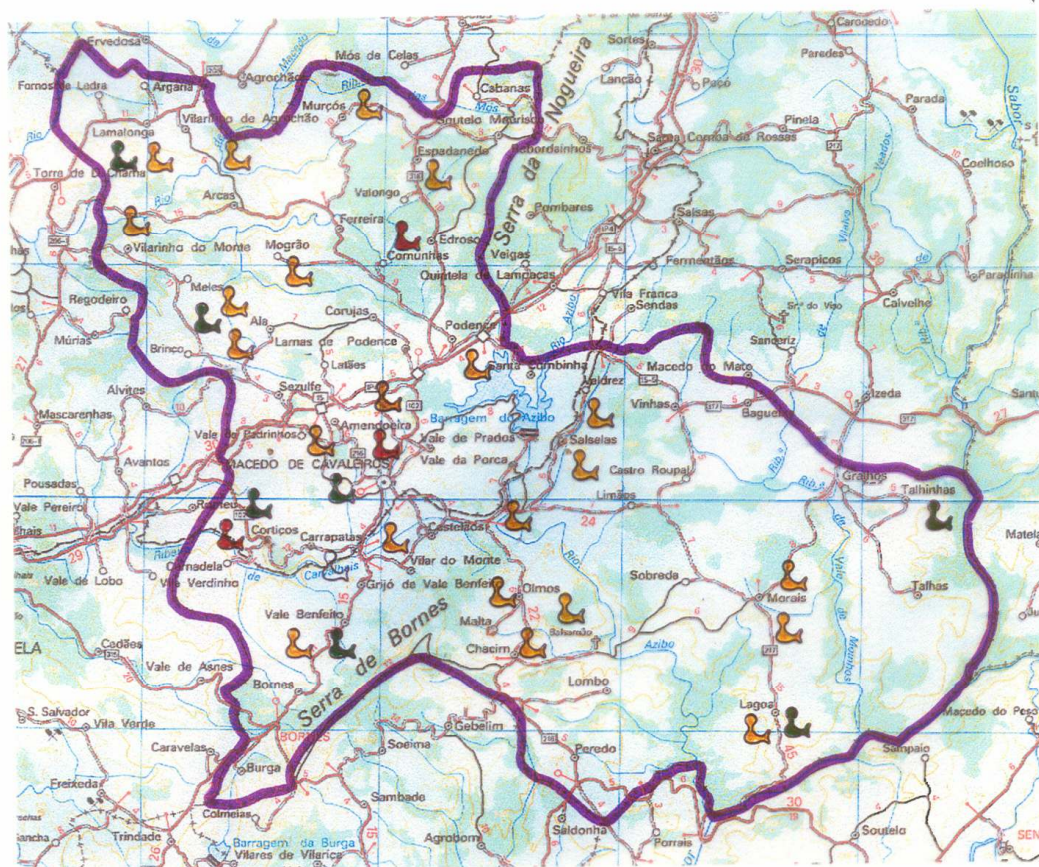
Mapa do Concelho de Macedo de Cavaleiros, com potencial arqueológico



Legenda:

- [△] sítios a intervir pelo projecto Terras Quentes.
- [△] sítios com potencial arqueológico confirmado.
- [△] sítios de provável grande potencial arqueológico.
- [○] sítios com potencial arqueológico a confirmar

Mapa do Concelho de Macedo de Cavaleiros, com a localização, onde se confirma a existência de povoados simples, fortificados e sítios de habitat.



Legenda:

- [] Povoados simples e/ou fortificados
- [] Povoados simples e/ou fortificados a intervir pelo projecto Terras Quentes
- [] Sítios de Habitat

4- Sítios a intervencionar:

Tem este item como objectivo fazer uma transcrição exaustiva de tudo o que de relevante existe, referenciado na bibliografia disponível. O critério utilizado para a escolha dos sítios a intervencionar, teve em conta o seu interesse científico integrado dentro do objectivo do projecto “ Terras Quentes”, ou seja, observar a evolução e as dinâmicas crono-culturais do Concelho de Macedo de Cavaleiros. Assim, optou-se na escolha para intervenção em nove arqueosítios, com aparente diferente diacronia, espalhados espacialmente por uma grande área do concelho abrangendo oito freguesias.

Atendeu-se a todas as referências bibliográficas existentes sobre os sítios escolhidos tendo-se feito, como nos referimos na introdução (acompanhados por representantes da Autarquia), uma verificação, in loco, aos mesmos, confirmando a verificação e certificação efectuada já por outros especialistas, como é o caso da Mamoa de Santo Ambrósio, Terronha de Pinhovelo, Cramanchão, Bovinho e Forno de Salselas. No caso do Cabeço da Anta, o que nos foi mostrado, não denota vestígios da existência de uma Anta (conforme referência do Abade Baçal), mas existe a suspeição da existência, no local, de arte rupestre de ar livre.

Breve descrição dos sítios per si com anotações bibliográficas.

4.1 Mamoa de Santo Ambrósio (Freguesia de Vale da Porca)

O monumento megalítico “ Mamoa de Santo Ambrósio” a par da

Mamoa de Donai, situada no concelho de Bragança são os dois únicos monumentos megalíticos existente na parte norte do Distrito de Bragança, este ultimo intervencionado em 1892 pelo professor do liceu de Bragança, Henrique Pinheiro (Pinheiro; 1898: 4 e 102; opus cit. Lemos 1993 Volume I ; pp.46), que não publicou nenhum resultado das escavações perdendo-se possivelmente, informação fundamental para a sua interpretação, o que faz subir de interesse a intervenção no monumento proposto para o projecto. Da visita ao local, analisada a sua fisionomia e implantação geográfica, parece-nos um monumento megalítico de 1ª geração, com possíveis comparações, com a Mamoa 2 de Pena do Moucho e Mamoa 3 de Pena Mosqueira (havendo datas absolutas para esta última “ inícios da 1ª metade do IVº milénio a C.) , conjunto de monumentos cronologicamente paralelizável com os restantes Trás-os-Montes e Alto Douro (Sanches; s.d:43). Para esta autora, são monumentos que apresentam montículos subcirculares (colinas artificiais) de terra e pedras, de diâmetro e altura variáveis, características encontradas na Mamoa de Santo Ambrósio.

Das referências bibliográficas:

- a) “ A norte desta província apenas se conhecem dois monumentos: a “ Mamoa de Donai” (Bragança) e a “ Mamoa de Santo Ambrósio. Mesmo que estes números acusem a falta de prospecções sistemáticas, acreditamos que reflectam a realidade... (Carvalho; 1997:95)

b) - Na obra de referência de Maria de Jesus Sanches, “ Ocupação Pré-Histórica do Nordeste de Portugal, lê-se a páginas 36:

.....*“Na metade norte da província conhecem-se somente uma mamoa (Santo Ambrósio) junto a Macedo de Cavaleiros e uma outra, mais a norte, em Donai (Bragança). No Alto Douro, a sul do rio Douro não temos notícia de qualquer monumento. Esta fraca densidade, ou mesmo ausência particularmente a norte pode acusar também a falta de prospecções sistemáticas. Porém , as regiões mais bem conhecidas dão-nos a ideia de que embora nem todos os monumentos possam estar identificados, a “ paisagem megalítica ou tumular” de todo o leste de Trás-os-Montes é marcada pela raridade de monumentos, podendo existir , contudo, algumas regiões ou micro-regiões com maior densidade. Seria o caso do Planalto Mirandês , da bacia de Mirandela e, eventualmente, do planalto de Carrazeda/Vale de Vilariça. Este tipo de distribuição e de densidade parecem-nos muito familiar àquele que G. Delibes e Val Recio recentemente referiram para a província de Zamora”...*

4.2 Cabeço da Anta (Freguesia de Salselas)

No que concerne ao cabeço da Anta , contrariamente ao que suscita o topónimo, após uma leitura mais atenta do texto de Manuel Francisco Alves, (a que mais á frente nos referimos) e á visita que efectuamos ao local, não nos parece existir aí nenhum monumento megalítico, mas durante a visita que efectuamos, encontrámos vestígios de

prováveis filiformes inscritos em grandes blocos de xisto que, obviamente, carecendo de melhor análise, parecem semelhantes, na sua temática e organização, aos encontrados por J. R. Santos Júnior na fraga da Fonte do Prado da Rodela (Meirinhos), Abrigo 2 de Vale de Espinheiros (Atenor); Aguçadeira (Vale de Palheiros), abrigo 1, painel 2 e nas Fragas do Diabo (Vilarinho dos Galegos), abrigo 1 e abrigo 3, painel 2 . Todos estes painéis se encontram descritos na obra de Maria Jesus Sanches, Pré-História Recente no Planalto Mirandês, estampas XV, XVI, XVII e XVII , descrevendo, a autora, que estas estações contêm gravuras litotrípticas, feitas por fricção da rocha xistosa com instrumento pontiagudo (que julgamos lítico), apresentando, todas elas, uma clara semelhança nos motivos e organização, não avançando contudo nenhuma cronologia apertada para as gravura situando-as, possivelmente, entre o Neolítico e o Calcolítico.

Das referências bibliográficas:

“ Anta – A um quilómetro a Norte de Salselas fica o Cabeço da Anta, (mencionado já desde 1691 na documentação do Arcebispado de Miranda).Num pequeno circuito na coroa do outeiro aparecem “ dois grandes penedos de xisto, que bem poderiam pertencer aos esteio de anta, ainda assentes no sítio primitivo, e outro um pouco desviado” Alguns blocos de xisto, mas mais pequenos encontravam-se espalhados pelo terreno a uma ou duas dezenas de metros. (Alves; IX: 570, 705 e 706)

Cramanchão (Freguesia dos Cortiços)
Terronha de Pinhovelo (Freguesia da Amendoeira)
Bovinho (Freguesia de Edroso)

Da apreciação de Francisco Sande Lemos que faz na sua obra ao povoamento da pré-história recente, emergem algumas dúvidas, se há continuidade entre a ocupação Calcolítica desses cumes e a sua ocupação proto-histórica, ou se trata, apenas, de presenças sem nexo entre si, resposta que só poderia ser possível se existisse um quadro amplo de povoamento Calcolítico e da Idade do Bronze, sendo que o Concelho de Macedo de Cavaleiros está totalmente em branco, no que respeita a esta matéria.

Em todos os sítios a intervencionar previstos no projecto e que se prendem, eventualmente, com situações de povoamento, casos do Cramanchão, Terronha de Pinhovelo, Bovinho, todos os vestígios de superfície que encontramos e verificamos nas obras publicadas, como o caso da Terronha de Pinhovelo, nos remetem para uma cronologia entre o período romano e a antiguidade tardia, mas somente os resultados das escavações dos locais, nos permitirão inferir, ou não, de registos anteriores a estes períodos.

Os povoados tipo F (Lemos; 1993: 214, V 1a) confinados aos concelhos de Bragança e Macedo de Cavaleiros, ou seja, á zona nuclear dos Zelas, forma implantados em cabeços que se situam quer no interior de

planaltos, quer nos seus limites, mas em regra geral, elevam-se ligeiramente, sobre o espaço circundante, dispondo assim dum amplo controlo visual, possuindo pois uma excelente localização geo-estratégica, pois não só dominam a paisagem do planalto como também os profundos vales dos rios que os bordejam (Lemos, 1993:215, V-1a), características geomorfológicas que encontramos nos três arqueosítios referidos.

4.3 Cramanchão

Das referências Bibliográficas:

a) - *“Há no termo dos Cortiços, lenda de moura e tesouros encantados, ligada ao sítio da Fonte Velha e do Cramanchão, onde « viveu » mourama, e aparece cerâmica e vestígios de ruínas, que são indicio de povoação extinta (Alves;IX-494).*

b) – *Cramanchão (nº 165)*

Cortiços (40510)

Carta 1:25.000 : 77

Coordenadas: 291.0; 506.0

Altitude: 470 metros

“ No topo aplanado e extenso de um cabeço sobranceiro à ribeira do Carvalhal, afluente do Tua, distinguem-se alinhamentos de muros que afloram de uma forma dispersa e, observam-se disseminados pela superfície do solo, inúmeros fragmentos de material romano. Não se nota qualquer indicio de fortificações ou de talude circundantes. O contexto pedológico é favorável às culturas cerealíferas; na ribeira corre bastante água. Esta estação fica próxima da estrada municipal que liga Cortiços a Romeu.

Romanização; Povoado romano
Bibliografia: Alves, 1934:494; Neto 1975:234; Lemos e Oliveira 1984; Alarcão 1988:42 (Lemos; 1993:186 e 187)

c) – *Cramanchão, Cortiços, Macedo de Cavaleiros. Cerâmica de construção e doméstica. Informação do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte.* (Alarcão, 1988:42)

d)- Sobre este arqueosítio, pode-se ler na base de dados do Instituto Português de Arqueologia:

“ *Designação do sítio – Cramanchão*
CNS - 2019
Tipo de Trabalho - Relocalização/Identificação
Tipo de sítio – Habitat
Período/Notas - Romano
Ano do Trabalho - 1999
Projecto – Relocalização de sítios pela Extensão do IPA - ; Macedo de Cavaleiros.

Descrição: Sítio arqueológico que testemunha a ocupação romana do Vale de Carvalhais, estando em associação com solos favoráveis ao cultivo de cereais. Não se observam vestígios de muralhas, nem tão pouco o local é favorável a fins estratégicos. À superfície recolhe-se muita tégula, tijolo e fragmentos de cerâmica comum romana.

Resultados: No local foi recolhido , por uma habitante local, alguns numismas de cronologia

romana, dormentes e moventes de mó, fragmentos de sigillata e algum espólio metálico . O grau de ameaça de destruição do Sítio é elevado, devido ao avanço de duas pedreiras localizadas nas suas imediações, a Norte e a Sul da estação arqueológica.

Ref. Bibliográficas: Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança/1983 - O Leste do território Bracarense/1975

Arqueólogos – António Luís Pereira/Responsável. (www.ipa.min-cultura.pt)

4.4 Bovinho

Das referências Bibliográficas:

Tipo de sítio: Povoado Fortificado

Período/notas: Idade do Ferro
CNS : 2011

Localização: Edroso

Descrição: Também designado por Poço dos Mouros é um longo cabeço de forma longitudinal no sentido SE-NW e com pequena largura. Defesa natural do lado Norte e um pouco também do lado Sul. No canto Sudeste talvez vestígios de um fosso. Muralha a toda a volta, havendo também uma que cortaria o cabeço sensivelmente em dois, no sentido da largura. No canto Este há um poço fundo (que os populares dizem ter 20 metros de fundura) agora parcialmente atulhado. Muita tegulae à superfície. O lado Norte está coberto de urze, giesta, estevas e pequenos carvalhos. (www.ipa.min-cultura.pt).

4.5 Pinhovelo (Terronha)

Das referências bibliográficas:

a) - “ Terronha de Pinhovelo (n° 154); Pinhovelo – (Freg.) Amendoeira (40502); carta 1:25.000: 77; Coordenadas 296.0;519.0; Altitude 650 metros.

Povoado, de média dimensão, instalado no topo de um cabeço de vertentes suaves, em plena depressão de Macedo de Cavaleiros, numa área com excelentes solos cerealíferos, lameiros e água, distribuídos pelos pequenos vales adjacentes. Fica sobranceiro à aldeia de Pinhovelo. Por todo o cume e nas vertentes ocorrem numerosos fragmentos de material romano: tegulae, imbrices, cerâmica comum- Um talude circunda o topo aplanado do cabeço, sem que , no entanto, seja possível descortinar qualquer troço de muralha. Poderia tratar-se de uma fortificação tardia. Não há motivos para admitir que neste local houve um castro. De acordo com as fontes bibliográficas citadas, provém deste sítio as estelas funerárias publicadas e recolhidas ao Museu do Abade Baçal.

No entanto, localmente, pudemos observar uma lápide de difícil leitura, que teria sido achada no quintal de uma casa solarenga de Pinhovelo, situada a sudoeste da Terronha, passando a linha de água que contorna o monte. Admitimos que nesta área se localizava a necrópole. Pinhovelo foi importante povoado na Idade Média, adquirindo o estatuto de vila, e conservando como testemunho desse período o pelourinho.

Romanização; Povoado Romano

Bibliografia; Alves, 1934; Neto 1975:230; Lemos e Oliveira 1984; A.C. Silva 1986:99; P. Lopo 1987:100. (Lemos 1993:182)

b) – “ A intervenção arqueológica desenvolvida neste local, permitiu a descoberta de duas ocupações arqueológicas, sendo uma o esperado assentamento romano e a outra, de cronologia anterior, provavelmente da Idade do Ferro ou mesmo do Bronze”(Carvalho;1997:130)

“ Resultados finais... O assentamento romana da Terronha, bibliograficamente citado deste os anos 20, assume características peculiares que o transformam numa das principais estações arqueológicas do nordeste de Portugal” “ A identificação de estruturas de carácter doméstico adossadas à muralha, bem como a dispersão superficial dos achados, leva-nos a crer que o núcleo do povoado se encontra no topo da plataforma superior, onde foi inclusivamente, identificado um conjunto de fornos ... a observações de vestígios de mineração perto deste povoado leva-nos a considerar a exploração mineira como um dos alicerces económicos deste assentamento ... A monumentalidade de algumas estruturas postas a descoberto enquadradas num espaço geográfico magnífico, associadas ao seu interesse científico, colocam esta estação arqueológica numa posição privilegiada no contexto da arqueologia do Norte de Portugal. (Carvalho; 1997: 146 e 147)

c)- 2/62 Terronha de Pinhovelo, Amendoeira, Macedo de Cavaleiros. Inscrições funerárias, transportadas para a aldeia vizinha de Pinhovelo, moedas de cobre e prata, sigillata “tegulae”, provam que este castro foi consideravelmente romanizado. (Alarcão: 1988:42)

4.6 Nossa Senhora do Campo (Freguesia de Lamas)

Sobre, a provável, atalaia de Nossa Senhora do Campo, para além das referências de Francisco Manuel Alves indicadas no acervo bibliográfico existente sobre os sítios, nada mais foi encontrado. A toponímia e a memória popular conhece o sítio como “o sítio do facho” – (edificação com funções de vigia, que permitia comunicação em rede, através de sinalética diversas). No cimo do monte (um dos de maior altitude na região, 815 metros), foi edificada (sobre as estruturas de uma antiga ermida) uma capela consagrada a Nossa Senhora do Campo, construída no século XIV, (Pires, 1963:47).

Das referências bibliográficas

“ *Atalaia – A Oeste da povoação num outeiro há uma antiga ermida dedicada a Santa Bárbara. “A Oeste deste Outeiro há outro mais alto chamado Facho onde existiu um antiquíssimo Facho”* (Gr. Enc. Port. E Bras. Vol. XIV-598)

4.7 Forno (Freguesia de Salselas)

O forno, supostamente construído para o fabrico de telha, foi descoberto pelo Sr. Dr. António Cravo, responsável pelo Museu Rural de Salselas, em 1998, tendo sofrido uma acção realocização/identificação por parte dos Arqueólogos da extensão do Instituto

Português de Arqueologia Pedro Francisco Baere de Faria e Leonor Raquel da Fonseca Sousa Pereira, os quais não conseguiram (pela estrutura que estava á mostra) a sua identificação, classificando-o em período indeterminado. Após essa acção o provável forno foi atulhado, situação em que o forno se encontra. Foi-nos dito, pelo Sr. Dr. António Cravo, que existem nas redondezas, perfeitamente identificados, três outros fornos de cozedura de telha, ainda funcionais nos princípio da década de 60, mas que apresentam estruturas totalmente diversas daquele que se pretende intervencionar, não sabendo, contudo, também identificá-lo.

Das referências Bibliográficas:

- a) Da base de dados do Instituto Português de Arqueologia, retirámos os seguintes dados:

“ *Designação – Salselas*

Tipo de Sítio - Forno

Período - Indeterminado

CNS - 13218

Descrição – Estrutura em tijolo composto por “ Câmara” com abertura para o exterior em forma de V invertido, e com abertura perfurada em pequenos orifícios simetricamente dispostos. Para o interior da estrutura convergem pequenos canais.

Tipo de Trabalho –

Relocalização/Identificação

Ano do Trabalho – 1999

Resultados – Para o interior da estrutura convergem pequenos canais cuja funcionalidade se desconhece. À superfície foram encontrados significativos fragmentos de telha de “meia cana”, o que permite colocar a hipótese de se tratar de um forno de fabrico de telha.

Bibliografia – Neto, Joaquim Maria “ O Leste do território Bracarense”1975 e Alves, Francisco Manuel “ Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, 1983 Arqueólogos - Leonor Raquel da Fonseca Sousa Pereira/Co-responsável; Pedro Francisco Baere de Faria/Co- responsável. (www.ipa.min-cultura.pt)

4.8 Necrópole do Sobreirinho : (Freguesia de Ferreira/Comunhas):

As referências encontradas para este arqueosítio (Lemos; 1993 e Lemos e Oliveira; 1984) indiciam a existência de duas sepulturas com fundo, paredes e cobertura, formados por lajes de xisto, remetendo-as para uma cronologia medieval. Obtivemos, também informação de locais, que tinham na década de 60 do século XX, no decorrer de trabalhos de lavra, encontrado duas ou três sepulturas onde encontraram um

anel em material não especificado, bem como alguns restos osteológicos.

Das referências bibliográficas:

Da base de dados do Instituto Português de Arqueologia pode-se extrair a seguinte informação:

Designação: Sobreirinha

Tipo de sítio: Necrópole

Período: Indeterminado/Não há elementos suficientes para determinar se será uma necrópole romana ou medieval.

CNS: 2022

Tipo de Trabalho: Relocalização, identificação e inspecção da Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros

Ano do Trabalho: 2001

Topónimo: Sobreirinha

Div. Bragança/Macedo de Cavaleiros/Ferreira

Descrição: A necrópole da Sobreirinha será constituída por umas cinco ou seis sepulturas, pelo menos, estruturadas e cobertas por lages de xisto. Sande Lemos assinala a existência somente de duas, mas a população local garantiu-nos a existência de mais algumas. No entanto, nem uma se consegue ver hoje em dia, tendo sido todas cobertas por terra e mato, sendo a sua localização muito difícil. A sua cronologia é indeterminada, poderão ser romanas ou medievais.

4.9 Fraga dos Corvos (freguesia de Vilar do Monte).

Este arqueosítio foi integrado no projecto Terras Quentes, de forma não planeada, devendo-se ao facto da Associação Terras Quentes ter sido alertada para a existência de trabalhos agrícolas que estariam a destruir, por completo, este sítio, como atrás referimos.

Sande Lemos, 1993, refere-se a este sítio como " *um povoado fortificado, implantado num dos últimos contrafortes setentrionais da serra de Bornes, dotado de excelente domínio geo-estratégico sobre a depressão de Macedo, remetendo-o cronologicamente para a Idade do Ferro* ", identificando-o como um castro.

Da base de dados do Instituto Português de Arqueologia, retiramos a seguinte informação:

Designação: Fraga dos Corvos.

Tipo de sítio: Povoado Fortificado.

Período: Indeterminado/Pré-história Recente/Idade do Ferro/Idade Média.

CNS: 6650

Tipo de Trabalho: Relocalização pela extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros.

Data do Trabalho: 2000

Localização: Vilar do Monte.

Descrição: Povoado fortificado de grandes dimensões, situado no topo de um grande monte, sobre a aldeia de Vilar do Monte, nos contrafortes ocidentais da serra de Bornes. Tem uma excelente implantação estratégica, dominando por completo toda a depressão de Macedo de Cavaleiros, e apresenta também óptimas condições

defensivas por todos os lados. Do lado Oeste, tem como defesa natural um enorme fraguedo, de grande altura, que lhe dá o nome, e o torna inacessível por esse lado. Do lado oposto é protegido pelo vale relativamente profundo de uma pequena ribeira. É mais acessível pelos lados Norte e Sul. O topo do povoado encontra-se mal conservado, onde foi implantado um posto de observação, tendo também sido afectado pela abertura de alguns caminhos, mas de resto parece estar em bom estado de conservação, mantendo grande potência estratigráfica em algumas zonas. Do lado Sul, num corte deixado pela abertura de um caminho, observa-se um grande talude, com algumas pedras soltas, que poderão corresponder a uma linha de muralha. A ser assim, esta encontra-se a uma distância considerável do topo, deixando adivinhar que se trata de um povoado de grandes dimensões. De resto, o matagal e a floresta que cobrem grande parte deste sítio não deixam observar com clareza qual seria o seu sistema defensivo. Do lado Norte, numa plataforma em esporão à cota de 845 metros, observam-se ainda numerosos materiais cerâmicos de superfície, sendo natural que o povoado se estenda até aqui, fazendo deste um povoado de dimensões bastantes superiores ao normal, Por toda a área se encontram numerosos materiais de superfície, avultando os fragmentos de cerâmica manual, enquadráveis na Idade do Ferro. Não existem vestígios de telhas ou de cerâmica comum romana, mas aparecem alguns fragmentos de cerâmica a torno, indicando ocupação medieval deste local. Por fim, virando a Poente, na base da Fraga dos Corvos, existe um abrigo que tem vestígios de ocupação.

Foi parcial e ilegalmente escavado por pessoas da aldeia de Vilar do Monte, o que lhe afectou irremediavelmente parte da estratigrafia, embora nem toda a terra tenha sido removida. O material exumado pertence na sua maioria à pré-história Recente, mas existem fragmentos de cerâmica da Idade do Ferro e Idade Média,. Um pouco adiante deste abrigo existe uma plataforma, abrigada pela rocha a pique da fraga, que apresenta derrubes de pedra. Por cima, foram abertos alguns buracos na rocha que poderão ter servido como suporte de traves para cobertura desta plataforma.

5-Programa de trabalho:

Pretende, o projecto “ Terras Quentes”, tentar observar a evolução e dinâmicas crono-cultural das diacronias a estudar, entendendo-se o espaço geográfico de intervenção como uma entidade arqueológica globalizante, portadora de gestos modeladores, estratégias de ocupação/apropriação de espaço, organização social, subsistência e conceptualização, utilização dos ecossistemas, que retratem a totalidade das actividades sociais humanas e respectivos padrões de ocupação. Pretende-se, ainda, definir áreas de captação de recursos e territórios de utilização imediata, estudo arqueométrico das fontes de matéria prima, entrar em comparação com idênticos arqueosítios regionais afim de

encontrar lógicas de produção, circulação e consumo, para caracterizar estruturas e dinâmicas das sociedades e a sua rede de inter-relações regionais com as áreas envolventes nomeadamente com o Nordeste Ocidental e Meseta Norte Espanhola.

5.1 - Trabalho de campo.

Tem por objectivo a definição e caracterização das áreas a intervir, a procura de territórios de exploração e captação de recursos, incluindo a inventariação prévia a partir da cartografia geológica e mineira existente, com posterior confirmação no terreno, nomeadamente , argilas (barreiros) , anfibolitos , sílex local assim como, o acervo mineralífero regional de ouro, cobre, estanho etc. A escavação arqueológica privilegiará, sempre que possível, a intervenção “ em área” a fim de possibilitar o estabelecimento de parâmetros espaço-temporais específicos, portadores de uma carga teórica relevante á associação contextual tendo em vista a possibilidade de mobilização de informação tendente a atingir os objectivos do projecto.

Dentro da vigência do projecto, prevêm-se acções de valorização patrimonial, nas intervenções, a levar a cabo, nos arqueosítios do Forno de Salselas, Cabeço da Anta e Mamoa de Santo Ambrósio.

5. Trabalho de Gabinete/Laboratório.

O tratamento dos dados obtidos no terreno, quer previamente quer durante o desenrolar do projecto, resultará num trabalho de gabinete/laboratório que consistirá nos seguintes aspectos:

- a) Estudo tipológico-estatístico assim como o estudo da variabilidade e transformação dos artefactos recolhidos, envolvendo o seu desenho parcial e o seu restauro bem como a análise às tecnologias de produção, em análogo conveniente.
- b) A fim de se proceder às correlações e análises comparativas, intra e inter-regionais, utilizar-se-á meios informáticos e far-se-á a sua integração numa base de dados.
- c) Está prevista a aquisição de serviços para análises laboratoriais de radiocarbono, antracológicas e osteológicas das amostras de matéria prima e artefactuais recolhidas e seleccionadas ou, na sua insuficiência, a aquisição de serviços em projectos complementares.
- d) Estudo da morfologia e estratégias de povoamento, sua dimensão e transformação ao longo da diacronia prevista no projecto, tendo em vista a ampliação do quadro cronológico de referência local, assim como a correlação com áreas circundantes.
- e) Estudo da origem, circulação e variação espaço temporal de matérias primas e produtos acabados, no âmbito da área geográfica e diacronias cobertas pelo projecto.

- f) Preparação e museolização de sítios e integração de espólio em unidades museológicas do Concelho.

4.3 – Objectivos a 4 anos.

Pretende-se, no final desta primeira fase do projecto (4 anos), ter acervado dados que nos permitam elaborar bases para a construção de modelos interpretativos, tendentes a futuras etapas de investigação sobre a génese e desenvolvimento das sociedades da área e diacronias abrangidas pelo projecto assim como o estabelecimento das correlações possíveis com realidades coevas regionais.

Pensamos, nesta primeira fase, chegar a resultados finais nos sítios “Mamoia de Santo Ambrósio”, “Cabeço da Anta” e “Forno de Salselas”. No que respeita à possível Atalaia de Nossa Senhora do Campo não temos dados que nos permita avançar com qualquer previsão, pensamos contudo que seja possível ter informações mais concretas no relatório, a apresentar no final do primeiro ano de intervenção

No que respeita aos povoados do Cramanchão, Bovinho, Sobreirinho e Terronha de Pinhovelo não nos parece possível, pelos dados obtidos, neste último caso, por Pedro Sobra de Carvalho em 1997, e pela verificação da dispersão dos materiais de superfície resultante da batida de campo aquando da visita aos locais dois primeiros locais, chegar a resultados finais, durante a vigência do projecto, pensamos porém ser factível chegar a conclusões seguras que nos permita construir modelos interpretativos sobre aos três arqueosítios, mormente no que respeita a padrões de ocupação e semantização do espaço.

6 - Planeamento previsto (não inclui a Fraga dos Corvos)

Planeamento das acções a 4 anos

Ano	Sítio	Mão Obra	Jul			Ago				Set		
			2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª
2003	Cramanchão	2+10+5										
2003	Forno Salselas	1+6+2										
2003	Cabeço da Anta	1+4+2										
2003	Nº Sr.ª Campo	1+4+2										
2003	Bovinho	2+8+4										
2003	Sobreirinho	1+8+4										
2003	Mamoa St Ambrósio	2+10+4										
2004	Pinhoveló	2+10+4										
2004	Caramanchão	2+10+4										
2004	Cabeço Anta	1+6+2										
2004	Mamoa S.to Ambrósio	2+10+4										
2004	Sobreirinho	2+8+4										
2005	Caramanchão	2+10+4										
2005	Pinhoveló	2+10+4										
2005	Mamoa St Ambrósio	2+10+4										
2005	Bovinho	2+10+4										
2006	Pinhoveló	2+10+4										
2006	Cramanchão	2+10+4										
2006	Mamoa Stº Ambrósio	2+10+4										
2006	Sobreirinho	2+10+4										

7 Equipa técnica

Responsável pelo projecto:

- Carlos Alberto Santos Mendes

Outros arqueólogos de campo:

- João Carlos de Senna-Martinez
- José Quintã Ventura
- Helder Carvalho
- João Tereso
- Nathalie Ferreira Antunes

Assessores Científicos:

- Professor Doutor Pedro Ferreira Gomes Barbosa, Professor Associado do Departamento de História Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Presidente do Instituto Alexandre Herculano de Estudos Regionais e do Municipalismo.
- Professor Doutor João Carlos Freitas de Senna Martinez, Professor Associado do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Alexandre Herculano de Estudos Regionais e do Municipalismo e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Outros apoios técnicos:

- Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
- Associação "Terras Quentes"

- Secretariado do Projecto
Maria Belmira Cordeiro Santos Mendes,

- Logística local:

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros; Juntas de Freguesias dos Cortiços, Ferreira, Edroso, Vale da Porca, Salselas, Vilar do Monte, Associação de Defesa do Património Arqueológico do Concelho de Macedo de Cavaleiros "Terras Quentes"

8 – Bibliografia

Alarcão, Jorge de
Roman Portugal, Volume 2 , Gazetteer, Aris e Philips Ltd, Warminster, 1988, pp. 39 a 48

Alves, Francisco Manuel
Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, Tomo II , 4ª edição,
Tipografia do Planalto, Bragança, 1990, pp. 401 a 479

Idem,
Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, Arqueologia, Etnografia e Arte, Tomo IX, Reedição do Museu Abade Baçal, s.d. Bragança, pp. 705 a 712.

Araújo , Matilde Rosa et alli.
“Macedo de Cavaleiros”, Ed. Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, Macedo de Cavaleiros, 1997.

Carvalho, et alli
“ Os Habitats Pré-Históricos do Alto da Madorra e Urreta das Mós (Macedo de Cavaleiros/Bragança), in “Em busca do Passado 1994/1997” Ed. Junta Autónoma das Estradas, Lisboa, 1997

Idem
“ Assentamento Romano Fortificado da Terronha (Macedo de Cavaleiros/Bragança) , In “ Em busca do Passado 1994/1997” Ed. Junta Autónoma da Estradas, Lisboa 1997.

Costa, Américo.
Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular, Volume X, Livraria Civilização, s.d. . Porto pp. 520 a 526.

Lemos, Francisco de Sande
Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, Volume I a , O povoamento proto-histórico, Universidade do Minho, Braga, 1993, texto policopiado, pp. 43 a 271

Idem
Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, Volume I b, Povoamento Romano, Conclusões e Bibliografia, Universidade do Minho, 1993, texto policopiado, pp. 421 a 515

Lemos, Francisco de Sande
Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, Volume II a – Catálogo, introdução Distrito de Bragança, Universidade do Minho, Braga, 1993, texto policopiado, pp. 178 a 199

Lopo, António Pereira

Um monumento funerário de Pinhovelo, Concelho de Macedo de Cavaleiros, in, “O Archeologo Português volume 24, Lisboa, 1920, pp. 240 e 241

Martinez; João Carlos Senna et alli.

Evolução das Paisagens Culturais na Plataforma do Mondego na Pré-História Recente (C.5000-550 Cal a .C. – Trabalhos de Arqueologia da EAM , volume V, Edições Colibri, 1999, pp. 9-20

Pires, Armando

O Concelho de Macedo de Cavaleiros, Junta Distrital de Bragança, Bragança, 1963

Pires, F. Videira

Macedo de Cavaleiros, in Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Volume XII, Editorial Verbo, Lisboa, 1963. pp. 879 e 880

Sanches, Maria de Jesus

Pré-História Recente no Planalto Mirandês (leste de Trás-os-Montes), Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, Porto, 1992 pp. 11 a 110

Idem.

Pré-História Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro, Volume I, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, 1997

Idem.

Pré-História Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro, Volume II, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, 1997

Idem.

Ocupação Pré-Histórica do Nordeste de Portugal, Fundación Rei Afonso Henriques, Serie Monografías Y Estudios, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, s.d. Porto.

ÍNDICE

	Página
01 Introdução	01
02 Área Geográfica de intervenção	02
03 A situação actual dos conhecimentos	02
Mapa com a indicação dos locais com potencial arqueológico no Concelho....	03
Mapa com a localização de locais no Concelho com sítios de habitat	04
04 Sítios a intervencionar	05
4.1 Mamoa de Santo Ambrósio	05
4.2 Cabeço da Anta	06
4.3 Cramanchão	07
4.4 Bovinho	08
4.5 Terronha de Pinhovelo	09
4.6 Nossa Senhora do Campo	10
4.7 Forno	10
4.8 Necrópole do Sobreirinho	11
4.9 Fraga dos Corvos	12
05 Programa dos trabalhos	13
5.1 Trabalho de campo	13
5.2 Trabalho de gabinete/laboratório	14
06 Planeamento das acções	15
07 Equipa técnica	16
08 Bibliografia	17/18